

Farmácias magistrais preparam expansão com SINAMM, RDC 67 e Central de Negócios

A partir de agora, todos os associados estão no programa de aprimoramento e monitoramento

A principal consequência do SINAMM será a criação de bases para que as pessoas, na condição de cidadãos que necessitam de suporte a seus tratamentos, passem a ter o farmacêutico magistral num grau equivalente ao de seu médico, clínica, plano de saúde, etc. “Somente desta forma poderemos concretizar o sonho de que, ao sair do médico, a assistência diferenciada de uma farmácia magistral seja levada em conta, independentemente de o medicamento procurado ser manipulado ou industrializado”, diz Hugo Guedes, em nome de toda a diretoria da Anfarmag. “Vamos conquistar isso por conta da ampliação na percepção do consumidor da relação de confiança profissional que já existe, e não por eventualmente ser alternativa ou mais em conta em relação a outros canais de venda de alopáticos”, frisa.

Para a diretoria, está claro que as farmácias magistrais se preparam para um movimento de forte expansão dos negócios. O setor integra um mercado em dramático crescimento: de fornecimento de soluções para tratamentos ligados à saúde e ao bem-estar. Hoje, mesmo estando essencialmente centradas na defesa de seus pontos de vista e sustentadas por esforços de vendas individuais, estima-se que as farmácias ligadas ao setor sejam responsáveis por um faturamento de pelo menos R\$ 800 milhões por ano. Segundo especialistas, este montante deveria ser pelo menos o triplo.

O crescimento, a partir das ações implementadas, caminha re-alinhado com os diferentes setores do mercado farmacêutico, numa nova relação de ética comercial e qualificação constante.

A nova regulamentação para as boas práticas em manipulação transformou-se em uma oportunidade para reordenar o setor, diminuir a disputa interna, promovendo a união em um aprimoramento de concorrências. “O uso de recursos de conhecimentos farmacêuticos para a manipulação de princípios ativos em apoio aos tratamentos tende a caminhar para padrões cada vez mais elevados”, afirma Hugo Guedes.

Diante deste fato, o SINAMM foi um encaminhamento lógico. O sistema instituiu a cultura da educação continuada e explorou a capacidade da transmissão via satélite para uniformizar o conhecimento. Efetivou um fórum nacional para definir a padronização dos critérios em formas magistrais, dando vazão ao conhecimento dispensado pela Câmara Técnica Anfarmag e aos meios de sistematizar o trabalho no Comitê para Dissensos. Criou uma identidade de cadeia produtiva a partir da qualificação dos fornecedores de produtos e serviços. “Iniciamos também um processo de compartilhamento das informações por meio do controle de qualidade das matérias-primas, dos processos e das análises microbiológicas, que abre a oportunidade de um monitoramento do sistema impensável anos atrás”, exulta Hugo Guedes.

O esforço das farmácias em prol da constituição de uma reputação inatacável do medicamento magistral envolve uma operação relevante: a auditoria, na qual cada farmácia participante predispõe-se a testar a efetividade de seus processos.

Relacionamento com prescritores

O trabalho de relacionamento com os prescritores visa preparar as farmácias de manipulação para uma nova fase do setor junto ao mercado, envolvendo profissionais prescritores, laboratórios e rede de farmácias e drogarias convencionais.

Embora tenha como objetivos “promover e defender o interesse mútuo dos associados” e “engrandecer institucionalmente a manipulação magistral de medicamentos”, como está estabelecido em seu estatuto, em pouco mais de 20 anos de atividades a Anfarmag não implantou programas específicos de relacionamento com os médicos, em especial com os prescritores de fórmulas magistrais.

Segundo os diretores, o que determinou o crescimento das farmácias de manipulação enquanto atividade econômica foi o esforço particular de cada empresa e o conhecimento médico sobre a importância do setor. Assim, gradativamente, o estabelecimento de uma relação de confiança profissional e de compartilhamento de informações farmacoterapêuticas entre integrantes de especialidades médicas e farmacêuticas propiciou o resgate da atividade magistral como suporte a tratamentos de saúde em nosso país.

A era dourada da farmácia aconteceu entre as décadas de 80 e 90 com a missão de atender a demanda registrada na época do “boom” de consumo no país. A abertura do Brasil a investimentos estrangeiros, a estabilidade da moeda e a Política Nacional de Saúde estruturada a partir do período Fernando Henrique Cardoso influenciaram dramaticamente o mercado de medicamentos.

Para o cumprimento dos propósitos desta política foi criada uma agência reguladora: a ANVISA, cujo objetivo é proteger e promover a saúde da população, garantindo a segurança sanitária dos produtos e serviços disponíveis no mercado.

A forte influência de grupos de interesse no Poder Legislativo (Nacional e de Estados) e na ANVISA permitiu a implantação de diversas medidas para disciplinar o processo de produção dos medicamentos magistrais. Na iminência de uma reviravolta no segmento, os laboratórios farmacêuticos redimensionaram suas operações e passaram a desenvolver estratégias para se adequar às novas exigências.

O cenário vivenciado a partir de 2005 determinou a aceleração do desenvolvimento das propostas da nova diretoria da Anfarmag, no sentido de atuar na preservação do medicamento manipulado e do negócio farmácia magistral no Brasil. “Consciente dos problemas, o setor trabalhou na implantação de altos níveis de regulação, um padrão de excelência uniforme para toda a cadeia produtiva e um alinhamento concorrencial modelo”, conta o presidente Hugo Guedes.

Todo este esforço, porém, pode ser em vão caso os diferenciais e a capacidade do medicamento magistral não sejam explorados de modo amplo e adequado, e bem posicionados junto aos públicos-alvo do negócio e seus potenciais influenciadores: ciência médica, clínica médica, usuários atuais e potenciais de magistrais e integrantes dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário de todo o país.

Para enfrentar a situação apurada, o Estatuto da Anfarmag apresenta em seus objetivos um conjunto de missões: promover e defender o interesse mútuo dos associados; fomentar a pesquisa e o aperfeiçoamento científico, inclusive mediante colaboração com outras instituições; coordenar a publicação de livros, revistas, jornais e organizar acervo científico; engrandecer institucionalmente a manipulação magistral de medicamentos.

Cabe, portanto à Anfarmag, diante de seus propósitos institucionais, nortear a construção de uma nova etapa de relacionamento com os prescritores atuais e potenciais. Nela, os médicos serão profundamente estimulados para compreender os padrões de prevenção e cura sob a ótica dos recursos propiciados pelas farmácias associadas. “O trabalho deverá dotar a rede brasileira de farmácias magistrais de ainda mais argumentos, com maior valor para a abordagem”, conclui Hugo Guedes.